

António Castro tinha 50 anos e era presidente de Junta

No comboio também acontecem histórias tristes

PAULO VILA

paulovila@jornaldebarcelos.com.pt

Há quase 30 anos que levava a vida a comandar comboios. Primeiramente como factor - categoria que ficou conhecida, a par desta, por chefe de estação -, e, mais tarde, como controlador de circulação, trabalhou nas estações de Barrosetas, Barcelos, Braga e Fimalicão, entre outras. Na passada quarta-feira, todos os comboios que o ferroviário “guiou” a partir do Centro de Comando Operacional do Porto, onde trabalhava desde 2008, chegaram ao destino sem sobresaltos. De regresso a casa no final do turno de trabalho, a única viagem que não se cumpriu foi a sua. Acometido de paragem cardio-respiratória, viria a ser socorrido na estação da Trofa por uma equipa da Viatura Médica de Emergência e Reanimação. Ironia do destino, ali mesmo seria declarado o seu óbito, após manobras de restabelecimento das funções vitais. Funcionário da recém criada Infraestruturas de Portugal (IP) - empresa na qual



Dario Silva/arquivo REFER

foram fundidas a REFER e a Estradas de Portugal -, António Oliveira Castro, tinha 50 anos. No último sábado faria 51 e, de acordo com fonte da IP, “não lhe eram conhecidas doenças” que fizessem pressentir tão trágico desfecho. Natural de Carreira, foi eleito pelo PS

presidente da União de Freguesias de Sequeade, Bastuço Santo Estêvão e Bastuço S. João. Residia nesta última. A sua dedicação à causa pública liga-o a instituições como a Associação de Pais da EB1 Bastuço S. João, ao Centro Comunitário Moinhos de Vento

(Sequeade), a que presidiu, e à Junta da freguesia de Bastuço S. João, que liderou entre 2009 e 2013. Por tudo isto, a Câmara de Barcelos diz ter recebido “com enorme consternação (...) a notícia do falecimento do autarca socialista”, lembrando-o como

“um homem empenhado na resolução dos problemas da freguesia e do concelho, dando atenção especial aos problemas dos seus concidadãos”. Já a Comissão Política do PS Barcelos expressa “o seu mais sentido pesar” pelo desaparecimento de António Castro.

O lugar de presidente será agora assumido pela tesoureira da autarquia, Conceição Pereira.

António Castro era uma das cerca de 70 pessoas que, a partir do Centro de Comando Operacional do Porto (*foto*), instalado no complexo ferroviário de Contumil, garantem diariamente o controlo da circulação ferroviária a norte da Pampilhosa, na linha do Norte. A partir dali são controladas todos os comboios - aproximadamente 650 por dia - das linhas do Minho (até Nine, incluindo o ramal de Braga), Guimarães, Leixões, Douro (até Caíde) e Norte, entre as estações de Porto Campanhã e da Mealhada.

Questionada pelo JB sobre a possibilidade de a empresa poder vir a conceder algum tipo de ajuda à família do ferroviário, a IP adiantou que “o assunto está a ser objecto de análise por parte da companhia de seguros, cabendo a esta a sua caracterização”. O funeral de António Castro teve lugar na passada sexta-feira, às 16h30, em Bastuço S. João.